



Atividade: Estudos de Casos Clínicos

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO

CAROLINA DOS SANTOS ESPINDOLA

ITCR- Campinas

Para discutir as contribuições da TCR no atendimento a clientes com transtornos de aprendizagem, tomou-se por base o atendimento de cinco indivíduos, com diagnósticos distintos, todos relacionados a algum déficit no aprendizado acadêmico (notas baixas e/ou indisciplina em sala de aula), relatados pela escola e/ou família. Foram atendidos quatro meninos (6, 11, 13 e 15 anos) com diagnósticos de Hipotonia Muscular associada à Dificuldade de Aprendizagem sem causa Específica, Dislexia, Síndrome de Irlen e Transtorno do Espectro Autista, respectivamente. A quinta criança atendida foi uma menina (7 anos) diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Todos os clientes chegaram com diagnósticos prévios, realizados por médicos das áreas da neurologia, pediatria e psiquiatria. Em geral, entende-se por Transtorno de Aprendizagem uma condição de origem neurobiológica, que pode ser inata (herdada geneticamente) ou adquirida (infecções virais, bacterianas, tumores cerebrais ou traumatismo crânio-encefálico, por exemplo), afetando uma ou mais habilidades de aprendizagem (leitura, escrita, matemática). No diagnóstico diferencial, excluem-se casos de deficiências intelectuais (QI rebaixado) e/ou sensorial (surdez, cegueira). Cabe ao psicólogo, e também a outros profissionais da área da saúde (fonoaudiólogo, médico, terapeuta ocupacional e/ou fisioterapeuta), minimizar as dificuldades ocasionadas pelos transtornos de aprendizagem à vida dos indivíduos afetados. Neste trabalho em específico, a psicóloga maneja Contingências de Reforçamento (CR) para analisar e modificar respostas comportamentais e posteriormente programou a generalização das mudanças obtidas para o contexto natural dos clientes. Foram utilizados como procedimento em sessão psicoterapêutica: leitura de histórias infantis (a psicoterapeuta apresentava SDs para o cliente identificar quais comportamentos indesejados estavam em operação), uso de fantoches e jogos com regras pré-definidas (uso de modelo comportamental, instrução verbal e *fading in*), uso de esquemas da tríplice contingência de reforçamento (análise funcional dos antecedentes, respostas e consequências, análise dos reforçadores para os comportamentos descritos na queixa inicial, programação de alterações nas respostas comportamentais). As modificações comportamentais visavam à obtenção, por parte do cliente, de uma maior adaptação social e, por consequência, sentimentos de bem estar a partir das contingências reforçadoras que estivessem em operação. A condução do processo psicoterapêutico envolveu o atendimento ao cliente, bem como às famílias e à equipe escolar de cada criança/adolescente. Os procedimentos utilizados com as famílias e com os funcionários das escolas, passaram por duas etapas: 1- definição de comportamentos desejados e indesejados e 2- descrição e



utilização de reforçamento positivo (diante da resposta desejada), Extinção (diante da resposta indesejada) e, por fim, substituição do uso da punição, anteriormente empregada tanto pela família quanto pela equipe escolar, pelo uso do reforçamento diferencial das respostas desejadas. Os resultados alcançados demonstraram que esses procedimentos foram eficazes, do ponto de vista acadêmico, familiar e, talvez o mais relevante de todos, do ponto de vista dos próprios clientes: *“parece que uma luz entrou em minha cabeça”* (menino, 11 anos), *“agora me sinto fazendo parte da minha turma”* (menino, 15 anos), *“a minha professora disse que eu sou inteligente e que eu aprendi a controlar a minha agitação”* (menina, 7 anos). Outro resultado obtido, porém não programado diretamente pela psicoterapeuta, foi perceber que o processo de inclusão proposto às escolas pode ser aplicado à classe toda, ou seja, beneficiam-se neste procedimento alunos com ou sem quaisquer transtornos de aprendizagem.

Palavras-chave: Transtorno de Aprendizagem; Terapia por Contingências de Reforçamento; Inclusão.